O Rio de Janeiro continua lindo

O que mudou foram as perspectivas econômicas e o ambiente institucional, responsáveis pela atração de investimentos que deverão alterar radicalmente a vida do carioca ao longo dos próximos anos

Por MARIA AUGUSTA CARVALHO

Sem sombra de dúvidas, e de números, desta vez o Rio de Janeiro vai experimentar um novo florescer econômico. Todos os dados disponíveis indicam investimentos massivos escoando para o Estado, por diversos motivos que confluirão nos próximos anos. Até analistas internacionais estão a comprovar esta realidade. A tradicional revista britânica The Economist publicou, em sua edição impressa, na primeira semana de setembro, uma matéria comparando o Rio com São Paulo, mostrando as diferenças na forma de se fazer negócios entre ambas e ressaltando que o Rio está se tornando uma opção para investimentos. A mídia fluminense não fica atrás e mostra, com pesquisas exclusivas, o boom econômico pelo qual começa a viver, principalmente, a cidade do Rio.

Números de diversas organizações, como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Federação das Indústrias do Rio (Firjan) e da Agência de Promoção de Investimentos do Rio de Janeiro (Rio Negócios), órgão ligado à pre- O

Projetos da Blac Arquitetura modificarão paisagem do Rio em cartões postais como a Lagoa Rodrigo de Freitas, mas também no porto e subúrbios (*fotos menores*)

Subúrbio: proposta da Blac para revitalizar o bairro do Realengo foi escolhida por unanimidade

Região portuária: área atualmente desgastada deverá ser uma das mais modificadas da cidade

feitura da cidade, apontam a chegada de volumosas quantias a serem investidas, principalmente em setores estratégicos, como óleo e gás, mineração, siderurgia e petroquímica. O BNDES mostra que, para o Brasil, nos próximos três anos, R$ 614 bilhões entrarão na economia, e o maior crescimento no período — 84% — será o de óleo e gás, por conta do pré-sal na Bacia de Campos, ao norte do Estado do Rio. Esta quantia é 59% superior ao período 2006-2009. Só estes dados já mostram a grandeza do que vem por aí. Em recente evento no Rio, o presidente do Banco, Luciano Coutinho, afirmou que o total de desembolso do banco para este ano deverá girar em torno de R$ 145 bilhões, idêntico valor ao do ano passado. Já em estoque de projetos aprovados, o banco dispõe de R$ 178 bilhões, quando no ano passado ficou na casa dos R$ 175 bilhões. Por conta destes números expressivos, o FMI está mantendo o Brasil em 7ª lugar dentre as maiores economias do mundo até o final de 2015.

Dados mais recentes do BNDES pontificam ainda a força do Rio de Janeiro. Até o primeiro semestre deste ano houve um crescimento de quase 12% nos desembolsos do Banco somente para o Estado do Rio; enquanto para o Estado de São Paulo houve uma queda de mais de 22% no mesmo período. Até julho passado, a instituição financeira já havia feito 23.161 operações contra 12.683 na mesma época do ano passado. Em valores, representam R$ 5,9 contra R$ 6,6 bilhões. E para São Paulo, apesar de o número de projetos se manter em alta, os valores decresceram. Foram aprovados 80 mil, representando R$ 24 bilhões; este ano, foram 114,4 operações realizadas contra R$ 18,6 bilhões, até julho.

Olhando mais atentamente para os R$ 6,6 bilhões até agora injetados na economia fluminense, vê-se que o setor mais aquinhoado foi a infraestrutura, setor relegado há muito tempo pelos políticos. Foram liberados R$ 3,6 bilhões para as áreas de construção, energia elétrica, telecomunicações, transportes rodoviário e ferroviário e serviços de utilidade pública, dentre outros itens. No ano passado, estas liberações não chegaram a R$ 3 bilhões. Já comércio e serviços vêm em segundo lugar, com R$ 1,6 bilhão, seguidos de perto pela indústria, em R$ 1,2 bilhão. Destacam-se alimentos e bebidas; celulose e papel; extrativismo; material de transporte; mecânica; metalurgia; química e petroquímica e têxtil e vestuário. Interessante notar que, 2011 sobre 2010, há um decréscimo de liberações para o setor industrial; pequeno, mas houve. Ano passado, o primeiro semestre fechou com R$ 1,298 bilhão de recursos vindos do BNDES, enquanto este ano parou em R$ 1,270 bilhão.

Luciano Coutinho, presidente do BNDES: banco investe em sistema de transporte na cidade que será paradigma do uso de energia alternativa

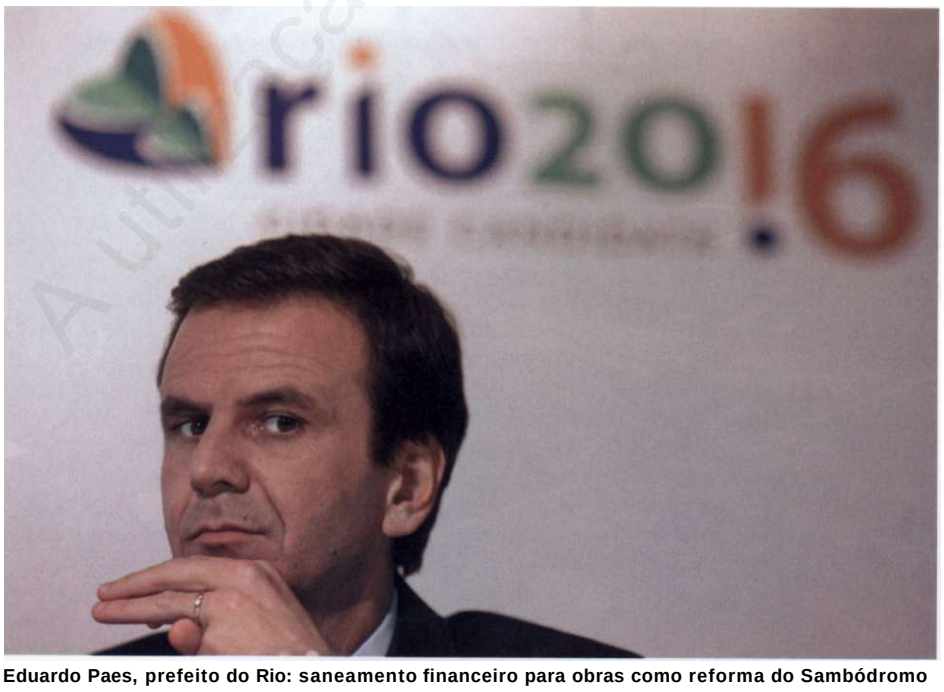
Qualificação

O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, anunciou, em evento na US Chamber of Commerce, em Washington (EUA), no final de março, investimentos públicos e privados para o Estado de R$ 181, 4 bilhões até 2013, 70% superior aos anos 2010-2012. E, destes, 75% serão destinados somente ao setor industrial. Dividindo este valor pelo tamanho do Estado (43,7 mil quilômetros quadrados), confere ao Rio a maior concentração de investimentos em todo o mundo: mais de R$ 4 milhões por metro quadrado. Com estas combinações, o metro quadrado construído na cidade do Rio disparou.

Gouvêa Vieira ressaltou que, dentre estes investimentos, destacam-se o Polo Petroquímico (Comperj), um dos maiores empreendimentos na área do refino a receber recursos, em andamento no País, a ser sediado no município de Itaboraí, no Grande Rio. Já para os destinados à siderurgia — R$ 3,5 bilhões — destinam a implantação de um parque siderúrgico no Complexo Industrial do Porto do Açu, com capacidade de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto por ano e na ampliação da usina da Gerdau. "Soma-se a isso a construção de dois novos estaleiros, um da Marinha do Brasil — que futuramente será responsável pela execução do projeto do primeiro submarino nuclear brasileiro — e outro da OSX, voltado para a construção de plataformas e embarcações de apoio. Os dois estaleiros irão receber, nesse período, R$ 6 bilhões" frisa.

Dos R$ 36 bilhões previstos para infraestrutura, quase metade, R$ 16,7 milhões, irá para a área de energia — com uma terceira usina nuclear, já em andamento, uma termelétrica a carvão no Complexo Industrial de Porto do Açu, de 2,1 mil megawatts — e, finalmente, R$ 3,7 bilhões a serem aplicados em saneamento básico. Para transporte, logística e desenvolvimento urbano serão destinados quase R$ 6 bilhões, distribuídos para a continuidade da construção do complexo industrial do Porto do Açu, com R$ 1,8 bilhão a serem investidos no norte do Estado; R$ 2,1 bilhões para a implantação do sistema BRT na cidade do Rio; e o projeto Porto Maravilha, na revitalização portuária carioca, será aquinhoado com quase R$ 2 bilhões.

Pelas contas da Firjan, que engloba 105 sindicatos industriais patronais do Rio, R$ 11,5 bilhões de investimentos estão relacionados aos Jogos Olímpicos e à Copa do Mundo, dos quais R$ 5,8 bilhões já foram detalhados pelos setores públicos e privados, incluindo hotéis, reforma e infraestrutura, e reforma e/ou construção de aparelhos olímpicos. O documento, entretanto, não levou em conta outros projetos, por diversos motivos alegados, como grau de maturação, indisponibilidade de informações ou prazos de execução superior ao período analisado, mas que foram classificados como "potenciais" Como exemplo, está elencado o trem-bala Rio de Janeiro-São Paulo, pela siderúrgica chinesa Wisco, investimentos para a exploração de petróleo na camada do pré-sal; construção de torres e empreendimentos comerciais no centro do Rio e no bairro da Barra da Tijuca.



Eduardo Paes, prefeito do Rio: saneamento financeiro para obras como reforma do Sambódromo

Infraestrutura

Obras estão espalhadas pela cidade de um jeito que o carioca nunca viu. Há investimentos feitos pela Prefeitura do Rio de Janeiro mexendo com a vida e com o trânsito do carioca desde o final do ano passado. Estão em andamento os seguintes projetos, que vão integrar transportes como metrô, trens, ônibus expresso BRT (Bus Rapid Transit) e o acesso ao aeroporto internacional Tom Jobim, na Ilha do Governador; além do novo veículo leve sobre trilhos (VLT): a TransCarioca (que ligará a Barra da Tijuca, na zona oeste, ao aeroporto, na Zona Norte), a TransOlímpica (considerada a maior obra da cidade nos últimos 30 anos, vai criar novas vias e cortará os bairros da Barra da Tijuca até Deodoro, beneficiando diretamente mais de 400 mil moradores e se consolidando como uma opção à Linha Amarela para quem vive na Baixada Fluminense e nas regiões próximas à Avenida Brasil), a TransOeste (corredor expresso para ônibus que vai ligar a Barra da Tijuca a Santa Cruz e Campo Grande. Terá 56 quilômetros de extensão e 53 estações de BRT. A expectativa é de que a via reduza pela metade o tempo médio de viagem entre os bairros, todos na zona oeste da cidade). Além disso, está sendo construída a Cidade Olímpica (são imóveis que abrigarão jogadores e imprensa para os jogos), além do Porto Maravilha (revitalização da zona portuária, envolvendo os bairros mais antigos cidade, como Gamboa, Saúde, Harmonia e parte do Centro). Visando dar mais transparência a todas estas obras, a prefeitura criou o sitewww.cidadeolimpica.com.br, onde o carioca pode acompanhar, com fotos, entrevistas, mapas e vídeos, o andamento de tudo isso.

Só para a TransCarioca, o BNDES e a prefeitura assinaram contrato de financiamento no valor de R$ 1,2 bilhão para implantação do sistema BRT. Estes re-

cursos correspondem a 74,5% do investimento total destinado às obras de infraestrutura necessárias à operação do BRT. O sistema contemplará um corredor viário de duas faixas segregadas, uma em cada sentido, e terá, aproximadamente, 39 km de extensão (28 km na ligação Barra-Penha e 11 km na ligação Penha-Ilha do Governador). "O BNDES está empenhado em transformar esse BRT num paradigma do uso de energia alternativa e competitiva no transporte público de massa',' completou o presidente do banco, Luciano Coutinho, na ocasião. O prefeito Eduardo Paes disse que reformará também o Sambódromo até o final deste ano; que durante a Olimpíada receberá as provas de tiro com arco e a chegada da maratona. A Passarela do Samba será reinaugurada com uma lavagem especial feita por baianas e shows das baterias das escolas de samba da cidade.

Para que todos estes investimentos tomassem forma, a Secretaria de Fazenda do município vem, desde o primeiro ano do governo Paes, saneando as finanças públicas, culminando com a recente concessão do investment grade (além do Rio, Belo Horizonte também foi agraciada, mas o Rio é o único a apresentar perspectiva positiva) pela agência de classificação de risco Moody's. Segundo a secretária Eduarda Cunha de La Roque, o que mais contribuiu para aumentar esta capacidade de investimentos para a cidade foram o próprio comportamento da arrecadação tributária e as ações administrativas. Em 2010, a arrecadação do ISS subiu 9%, o IPTU elevou-se em 7,1% e os surpreendentes 21,3% para o ITBI. Para a secretária, este expressivo percentual se deveu ao "vigor das atividades imobiliárias, retomadas no final de 2009" "O belíssimo desempenho das Receitas Tributárias Próprias, com crescimento real nos últimos dois anos acima de 7,5%, evidencia a força e a pouca dependência das finanças municipais de repasses governamentais e de seus desempenhos" afirma.

Comércio e serviços

Além de investimentos na área industrial e do bom desempenho dos governos, comércio e serviços estão sentindo o peso da carga de negócios que estão em vistas de serem fechados. Empresas antes com cara de São Paulo estão desembarcando no Rio com armas e bagagens, por conta do crescimento econômico do Estado e da cidade, consequentemente. Um dos primeiros a chegar por aqui foi o restaurante Gero, da rede Fasano, que se instalou em Ipanema, no início dos anos 2000. Logo em seguida, vieram a pizzaria Bráz (o da Barra da Tijuca conta com 300 lugares, o maior de todos da rede, e o do Jardim Botânico é o de maior faturamento, superando a matriz). Mais recentemente, vieram a hamburgueria The Fifties, a churrascaria Fogo de Chão e a Livraria Cultura. Até a Seletti, cadeia paulista de restaurante saudável, desceu a serra e se instalou no Rio em dezembro do ano passado, no BarraShopping, com previsão de mais três lojas para este ano. E ainda há muito mais a caminho.

No primeiro semestre deste ano, o Sebrae contabilizou o crescimento de abertura de filiais de empresas no RJ em 16%. Isto significa que 936 empresas aportaram na cidade de olho nos grandes eventos dos próximos anos. Já as filiais das microempresas fluminenses cresceram "só" quatro vezes mais. Foram 139 no primeiro semestre de 2010 contra 531 no mesmo período deste ano. E a região que mais demandou foi a cidade de Macaé, por conta dos investimentos em petróleo. Outras aproveitaram para se espalhar por dentro do Estado do Rio. A Leader Magazine, por exemplo, está com um estoque de novas lojas a serem abertas por diversas regiões fluminenses. Neste mês de setembro abre em Petrópolis, na região serrana do Estado. Sediada hoje em Niterói, a Leader possui lojas em Minas, no Espírito Santo e em Estados da região Nordeste.

Diversidade

O professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing, João Branco, diz que o Estado do Rio pode se comparar a um Portugal, ao analisar seus números econômicos. O Rio produz entre 12 e 13% do PIB nacional, que se projeta para algo em torno de R$ 400 bilhões para este ano. "Se dividirmos estes valores para uma população carioca, de seis milhões de habitantes, teremos uma alta concentração de renda para uma pouquíssima infra-estrutura. Mas os dados que se anunciam são assustadores. O Rio pode crescer uma China por ano" disse ele, que é economista e mestre em economia industrial pela UFRJ.

Segundo Branco, a diversidade dos investimentos programados, somados aos que ainda devem ser anunciados, torna a economia do Rio bastante atrativa para os empresários. "Como não há concentração em um único ramo econômico, empresas de todas as áreas estão chegando para investir no Rio, inclusive as que prestam serviços, como as de comunicação e marketing" frisa. Para ele, há um mar de oportunidades que o marketing tem a trabalhar, olhando o perfil do novo consumidor local, com a ascensão das classes D e E. "Este crescimento é bastante acentuado no Brasil. No Rio, esta perspectiva pode ser levada ao paroxismo. As empresas não poderão ignorar este novo consumidor emergente e as consultorias devem aliar a isto a diversidade da economia do Estado, ao identificar esta oportunidade" disse Branco, que é professor de economia e geopolítica na graduação e pós-graduação da ESPM.

Dentro desta filosofia, descrita pelo professor, além das obras alardeadas, o Rio quer se consolidar como polo criativo internacional. E iniciou um mapeamento econômico de sua indústria criativa, que já responde por 23% dos empregos formais na cidade, segundo a Rio Negócios. O estudo, encomendado pela agência de investimentos carioca à consultoria tributária Ernst & Young e que estará pronto no fim de outubro, terá como foco 20 segmentos dessa cadeia. Mídia (com áreas como TV, rádio e cinema), moda e design estão entre eles. O objetivo é identificar oportunidades de crescimento em cada um dos setores estudados. E traçar um plano para atrair investimentos e novos negócios. "O Rio se transformou numa plataforma de marketing e broadcasting. Com a Copa de 2014 e os Jogos de 2016, teremos mais de dois anos de cobertura ininterrupta da cidade pela mídia. Precisamos aproveitar essa oportunidade" explicou Marcelo Haddad, diretor executivo da agência ao jornal O Globo, no final de agosto. No ranking de resultados do segmento no País, o Rio é líder em renda *per capita*, com R$ 2.182, e participação no PIB estadual de 4%. "Há uma série de fatores estimulando a produção da indústria criativa, como a regulamentação da distribuição de conteúdo audiovisual pelas empresas de telefonia, por exemplo',' destaca Haddad.

João Branco, professor da ESPM: diversidade dos investimentos programados torna a economia local extremamente atrativa para os empresários

Gargalos

Mas nem só de glórias vive o Rio. A falta de recursos canalizados para a infraestrutura — saúde, educação, saneamento — e o constante controle da criminalidade carecem de atenção por parte dos órgãos estaduais, municipais e empresas concessionárias. A cidade do Rio ainda não resolveu o problema das explosões em bueiros, nem o das redes elétricas e de telefonia que deixam muito a desejar, e nem o transporte urbano, incipiente para atender à demanda populacional. São detalhes que as autoridades e as empresas são categóricas em afirmar que estão trabalhando para reverter este quadro.

O BNDES aprovou financiamentos em 2010 somente para duas das principais empresas concessionárias do Estado da ordem de mais de R$ 400 milhões. Para a Ampla Energia e Serviços S/A, no final de maio, por exemplo, foram liberados R$ 331,4 milhões. Os recursos serão destinados à complementação do programa de investimentos da companhia para o período de 2009 a 2011, em expansão, modernização e adequação do sistema de distribuição de energia elétrica em 66 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Os programas visam melhorar a eficiência da rede, reduzindo a clandestinidade e o furto de energia. Com isso, a Ampla diz adequar o sistema elétrico à expansão do mercado e aos níveis de qualidade e confiabilidade fixados pelas metas da própria empresa e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Por sua vez, a Companhia Estadual de Gás (CEG) apresentou projeto e obteve financiamento do banco, ano passado, referente aos investimentos para os anos de 2010,2011 e 2012. Esse financiamento está sendo destinado à expansão e saturação comercial em municípios fora da região metropolitana do Rio de Janeiro, perfazendo um total de R$ 80 milhões. De acordo com o planejado, os desembolsos desse contrato serão realizados até 2013.

Fonte: Meio & Mensagem Especial: Rio de Janeiro, São Paulo, p. 4-8, 26 set 2011.